

Diagnóstico do gerenciamento dos resíduos de serviços de saúde gerados em clínicas odontológicas no município de Ilha Solteira- SP.

Marcia Cristina Nobukuni

Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, Programa de Mestrado em Tecnologia: Gestão, Desenvolvimento e Formação São Paulo- Brasil
marcianobukuni@gmail.com

Elisabeth Pelosi Teixeira

Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, Programa de Mestrado em Tecnologia: Gestão, Desenvolvimento e Formação São Paulo- Brasil
elisabeth.pelosi@gmail.com

RESUMO

O presente trabalho insere a questão dos resíduos de serviço de saúde, tendo como objetivo apontar e analisar os pontos críticos do gerenciamento dos Resíduos de Serviço de Saúde (RSS) no município de Ilha Solteira- SP. Visando a obtenção de informações para a elaboração de parâmetros de adequada gestão de RSS foi realizado o levantamento bibliográfico do estado da arte e a caracterização e quantificação dos RSS gerados nas clínicas odontológicas. Os resultados obtidos indicam, de forma geral, que os estabelecimentos precisam se adequar às normas vigentes e gerenciar os RSS de maneira integrada através da implantação e cumprimento do Plano de Gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde (PGRSS).

Palavras- chave: Odontologia, Resíduos Sólidos, Resíduos de Serviço de Saúde, Gerenciamento.

ABSTRACT

This work is part of the issue of health care waste, aiming point and analyzes the critical points of Waste Management of Health Services (RSS) in the municipality of Ilha Solteira-SP. In order to obtain information for the development of parameters for proper management of the RSS literature review was conducted of the state of the art, and the characterization and quantification of RSS generated in dental clinics. The results indicate, generally, that establishments must conform to current standards, and manage RSS in an integrated manner through the implementation and enforcement of the Waste Management Plan of Health Services (PGRSS).

Keywords: Solid Waste. Waste Management Health Service.

1- Introdução

O crescimento acelerado do País, nas últimas décadas, foi acompanhado pela crescente concentração populacional nos grandes e pequenos centros urbanos. O desenvolvimento industrial induziu mudanças no padrão de consumo dos indivíduos, o que concorreu para a incrementação de uma cultura consumista e descartável, em que a geração de resíduos é significativa e preocupante [1].

No Brasil, pode-se observar o crescente grau de deterioração ambiental e as dificuldades que as políticas públicas vêm encontrando para garantir a qualidade dos serviços urbanos básicos, como coleta e tratamento do esgoto, coleta e destinação final adequadas dos resíduos sólidos urbanos, drenagem das águas pluviais, controle de doenças transmitidas por vetores, entre outros.

Dentre os resíduos sólidos urbanos aqueles gerados pelas instituições de assistência à saúde têm merecido atenção.

Neste sentido, observa-se que algumas legislações têm impulsionado a adoção de medidas ambientalmente mais consistentes no tocante à segregação, ao armazenamento e à destinação de resíduos de serviço de saúde (RSS), embora, em geral, centradas na saída do produto dos ambientes geradores e não no processo de manejo como um todo.

Ainda é comum observar em estabelecimentos de saúde o despreparo de profissionais envolvidos no processo de gerenciamento dos resíduos perigosos gerados nos estabelecimentos de saúde, falta de estrutura física e de outros instrumentos gerenciais para lidar com este tipo de resíduo.

Ainda há muitas cidades no Brasil que não se adequaram ao manejo correto dos resíduos. Segundo dados do Panorama de Resíduos Sólidos do Brasil 47,2% dos municípios brasileiros não possuem a destinação final adequada para os RSS [2].

Este estudo procura demonstrar o gerenciamento do manejo dos RSS em clínicas odontológicas no município de Iha Solteira- SP e busca contribuir e subsidiar ações importantes para o gerenciamento do manejo dos RSS além do desenvolvimento e implantação do PGRSS no município que poderá minimizar os impactos ambientais e assim contribuir para a melhoria da qualidade de vida da sociedade.

2- Metodologia

2.1- Procedimentos metodológicos

Os procedimentos metodológicos adotados para a realização da pesquisa basearam-se na revisão de literatura, na elaboração e aplicação de formulário específico, em visitas técnicas, no acompanhamento de coletas nos estabelecimentos geradores de RSS e em entrevistas realizadas no setor de vigilância sanitária do município.

A pesquisa foi realizada após autorização da prefeitura para o acompanhamento das coletas e para o registro dos dados e informações pertinentes junto aos estabelecimentos de saúde geradores.

2.2- Identificação das clínicas odontológicas e visitas técnicas

Todos os estabelecimentos foram identificados através dos registros existentes no setor de Vigilância Sanitária, através de consultas realizadas no Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES) e de acordo com os registros constantes no setor de transporte responsável pela coleta dos RSS.

Do total de 88 estabelecimentos de saúde no município de Ilha Solteira, 27 correspondem a estabelecimentos odontológicos, correspondendo a aproximadamente 30,7% dos estabelecimentos de saúde.

2.3- Delineamento das etapas de gerenciamento dos RSS em clínicas odontológicas

O gerenciamento dos RSS no município consiste na coleta dos RSS junto aos estabelecimentos de saúde geradores; este processo é realizado pelo setor de coleta da prefeitura em dois dias semanais (terças e sextas-feiras).

Os RSS coletados são armazenados temporariamente, por aproximadamente uma semana, no pátio do setor de transportes da prefeitura em um contenedor adaptado. Posteriormente a empresa terceirizada licenciada e responsável pelo transporte, realiza a coleta e a entrega dos RSS a outra empresa terceirizada, que é a responsável pela destinação final.

Para melhor representar o gerenciamento dos RSS no município foi realizado o fluxograma do processo com a utilização do programa computacional “Microsoft Visio 2010”, conforme apresentado na Figura 1.

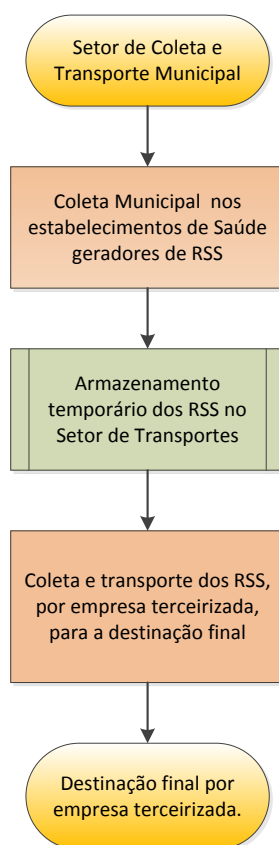


Figura 1 – Fluxograma básico do processo de gerenciamento municipal dos RSS.

2.4- Pesquisa de campo

Na pesquisa de campo fez-se uso de um formulário específico adaptado de estudos realizados por Sampaio (2006), Anton (2006), Ferreira (2007) e Ramos (2008), atendendo aos pré-requisitos da RDC 306:2004 (BRASIL, MS, 2006).

Com o formulário procurou-se registrar todas as informações indispensáveis para a devida análise do processo de manejo, como: estabelecimento gerador, classificação dos grupos de resíduos, forma de acondicionamento, a quantidade de resíduo gerado, o local destinado ao armazenamento temporário nos estabelecimentos, o manejo e a utilização de equipamentos de segurança.

Durante a coleta dos RSS, nas clínicas odontológicas, foi preenchido o formulário e anotadas as observações relevantes para a pesquisa, além da quantificação em peso dos RSS. Durante a pesquisa de campo não foi levado em consideração o conhecimento e a percepção dos responsáveis pelos estabelecimentos de saúde sobre a questão do gerenciamento dos RSS.

O acompanhamento da coleta dos RSS foi realizado durante os meses de Janeiro a Julho de 2010. Todas as visitas destinadas à coleta dos RSS nos estabelecimentos geradores foram realizadas de acordo com o cronograma de coleta da prefeitura, sendo realizadas durante os dois dias semanais e no período citado. Durante o período de coleta foi possível realizar o acompanhamento de cinco visitas a cada estabelecimento.

2.5- Análise das etapas terceirizadas do gerenciamento de RSS

Os RSS coletados no município de Ilha Solteira são armazenados temporariamente no setor de transportes (pátio da prefeitura). Os serviços de transporte são realizados por empresa terceirizada e licenciada. Todas as sextas-feiras o veículo rodoviário, de carroceria fechada da empresa realiza a coleta dos RSS no pátio de transbordo e os transporta à destinação final.

No ato da coleta e transporte foi possível realizar o acompanhamento dos serviços prestados com o registro de todas as informações relevantes no que se refere a esta etapa do manejo.

Durante a pesquisa foi realizada uma visita técnica na empresa terceirizada responsável pela destinação final dos RSS situada no município de São José do Rio Preto distante 250 Km do município de Ilha Solteira.

A visita técnica à empresa foi realizada após autorização do diretor da divisão ambiental e gestão de resíduos. No local da visita foram observadas as etapas do tratamento dos RSS através da autoclavagem e posterior trituração dos resíduos.

3- Resultados

No município de Ilha Solteira os RSS são coletados às terças e sextas-feiras, por veículo específico e identificado, conforme ilustrado na Figura 2, sendo posteriormente armazenados temporariamente numa “carroceria” de caminhão, localizado no pátio de transportes da prefeitura municipal (Figura 3).



Figura 1 – Veículo de coleta e transporte de RSS do município de Ilha Solteira – SP (vista lateral).

A especificação dos veículos para o transporte dos RSS é feita pela ABNT NBR 12.810:1993. Ao município, de forma direta, cabe a função de prover o armazenamento seguro desses resíduos, de maneira temporária, além da responsabilidade pela fiscalização e gerenciamento das fases de coleta e transporte de Ilha Solteira até São José do Rio Preto, para a etapa de tratamento e disposição final.



Figura 2 – Carroceria improvisada para armazenamento temporário dos RSS coletados.

A observação deste depósito improvisado demonstra que o local é inadequado para a guarda dos RSS e aponta problemas no processo de gerenciamento dos RSS pelos estabelecimentos geradores, visto se observar a presença de sacos de lixo pretos onde só deveriam estar armazenados sacos de lixo brancos com o símbolo de risco biológico.

O local não é adequadamente isolado, podendo ser acessado por pessoas não autorizadas, e conseqüentemente, sendo expostas a riscos de infecção ou exposição a substâncias perigosas.

A Tabela 1 apresenta os dados obtidos durante a visita técnica e o acompanhamento da coleta dos RSS nos estabelecimentos odontológicos.

Tabela 1 – Análise técnica do sistema de gerenciamento dos RSS gerados em estabelecimentos odontológicos no município de Ilha Solteira – SP.

Estabelecimento gerador	Frequência de coleta externa (vezes/semana)	Acondicionamento dos RSS e Condições de Armazenamento e Coleta
Centro Odontológico Municipal	2	RSS acondicionados em saco branco, externamente à unidade, no chão, em uma “casela” específica, contendo três paredes com aproximadamente um metro de altura e um portão com grades abertas.
Consultório Dentário	2	RSS acondicionados em sacos de supermercado, a céu aberto, externamente à unidade, sobre um muro. RSS foi coletado através da entrada da frente passando pela sala de espera. Sem identificação.
Consultório Odontológico 4	2	RSS acondicionados em saco branco, dentro do cesto de lixo, com tampa, em sala reservada. RSS foi coletado através da entrada da frente passando pela sala de espera. Sem identificação.
Consultório Odontológico 2	2	RSS acondicionados em saco branco, no chão. RSS coletados através da entrada da frente passando pela sala de espera. Sem identificação.
Odontologia Integrada Consultório Odontológico 1, 3, 5, 6, 8, 9, 10, 13, 14, 15, 16, 17, 18 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27.	1	RSS acondicionados em saco branco, no cesto de lixo, dentro da sala de atendimento, com tampa. RSS foram coletados através da entrada da frente passando pela sala de espera. Sem identificação
Consultório Odontológico 7	1	RSS acondicionados em saco branco; no momento da coleta os resíduos estavam atrás da porta de entrada. RSS foram coletados através da entrada da frente passando pela sala de espera. Sem identificação.
Consultório Odontológico 11	1	RSS acondicionados em sacos de supermercado, na varanda dos fundos, a céu aberto. RSS coletados através da entrada da frente passando pela sala de espera. Sem identificação.
Consultório Odontológico 12	1	RSS acondicionados em saco branco, dentro do cesto de lixo, na sala de atendimento, sem tampa. RSS foram coletados através da entrada da frente passando pela sala de espera. Sem identificação

Quanto à existência de local apropriado para armazenamento interno pode-se constatar que todos os estabelecimentos analisados guardavam os resíduos gerados dentro do estabelecimento, mas nenhum contava com área apropriada para esta finalidade, tendo sido encontrados sacos de lixo depositados diretamente no chão, contrariando o estabelecido pela ANVISA através da RDC 306:2004.

O Centro Odontológico Municipal armazena os resíduos gerados diretamente no abrigo externo (Figura 4).

Quanto ao acondicionamento, os resíduos gerados foram encontrados, em sua maioria, em sacos plásticos brancos, mas sem identificação de riscos, em especial o risco biológico. Foram encontrados RSS embalados em sacos de supermercado, contrariando o preconizado pela legislação.



Figura 4 - “Caselas” de armazenamento temporário de RSS de consultórios odontológicos, sem identificação do tipo de material que é armazenado, e sacos de lixo também não contém identificação de risco.

No presente estudo, as práticas do gerenciamento dos RSS nos serviços odontológicos encontram-se em desacordo com o Manual de Gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde da ANVISA, tendo sido verificado que cestos contendo resíduos de alguns consultórios não possuíam identificação diferenciada de resíduos sólidos; em alguns locais, os RSS estavam armazenados em sacos plásticos brancos, porém a céu aberto e sem isolamento. Foram encontrados RSS acondicionados em sacos de supermercados dispostos no chão e dentro de cestos sem tampa; RSS acondicionados corretamente e identificados, porém em volumes excedentes; em sacos plásticos impróprios e misturados aos Resíduos Sólidos Urbanos (Figuras 5 e 6).



Figura 5 - RSS armazenados em sacos plásticos impróprios e sem identificação de risco, além do volume excessivo e de materiais de RSU.



Figura 6 – RSS acondicionados em sacos plásticos e recipientes impróprios, além de misturados aos RSU.

4- Discussão e conclusão

Da amostragem avaliada obteve-se uma média de 33,3 Kg de RSS por semana, no qual foi observado acondicionamento inadequado em 7,4% (sacolas plásticas de supermercado dispostas a céu aberto); apenas 14% dos estabelecimentos possuem rota adequada para a coleta, e na grande maioria (85,18%) a coleta é realizada atravessando-se áreas comuns a outras atividades dos consultórios.

No acondicionamento foram observados resíduos comuns descartados junto com os RSS, resíduos do grupo A, B misturados com os RSS do grupo E em sacos plásticos. Em caixas de descarpack foi constatada a presença de papéis, e embalagens que deveriam ser descartadas como resíduos comuns.

Ressalta-se que a separação adequada dos resíduos reduz gastos (visto que estes são pagos pela prefeitura e não pelo estabelecimento gerador), preserva o meio ambiente e contribui para saúde pública.

Quanto ao armazenamento temporário dos RSS coletados pela prefeitura, observa-se a necessidade emergencial da adequação, pois os RSS são armazenados em local impróprio no pátio do setor de transporte. Não há identificação do local além de ser um local de comum acesso a todos os demais servidores.

Os serviços de coleta são realizados por apenas um funcionário da prefeitura, que também conduz o veículo destinado ao transporte dos RSS, e faz uso parcial dos equipamentos de proteção individual.

A partir dos resultados obtidos e da observação direta das diversas situações encontradas pode-se concluir que, os estabelecimentos não possuem PGRSS, e várias divergências foram encontradas no manejo.

É necessária a implantação do PGRSS, pois é através dele que se consegue gerenciar os RSS para obter um manejo adequado e eficiente.

O Departamento de Vigilância Sanitária do município informou realizar fiscalizações, orientações e que a partir próximo semestre estará solicitando a implantação e execução do PGRSS.

Treinamentos e capacitações dos profissionais envolvidos no processo do manejo se tornam necessários para que o processo de gerenciamento e manejo dos RSS seja eficaz.

Como ação educativa, após a pesquisa, foi elaborada folder informativo sobre os RSS, e entregue em todas as clínicas odontológicas do referido município.

Agradecimentos

- A Prof^a. Dr^a. Elisabeth Pelosi Teixeira, pela presteza, competência, que conduziu a orientação deste trabalho.
- A todos os docentes do Programa de Mestrado do “Centro Paula Souza”, pelo conhecimento transmitido.
- Ao Dr. Edson Gomes, Prefeito do município de Ilha Solteira, pelo incentivo à pesquisa e autorização para que este trabalho se concretizasse.
- Ao Sr. Carlos Ângelo dos Santos, agente de serviços, responsável pela coleta dos Resíduos de Serviços de Saúde (RSS) nos estabelecimentos, pelas preciosas informações e pelo tempo destinado.

Referências

[1] OLIVEIRA, Paula Sampaio. **Caracterização dos resíduos dos serviços de saúde de um hospital de porte III no município de São José dos Campos e análise da execução do plano de gerenciamento**. 2006. 82 f. Dissertação (Mestrado) Programa de Ciências Ambientais. Universidade de Taubaté, São Paulo.

[2] ABRELPE- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS DE LIMPEZA PÚBLICA E RESÍDUOS ESPECIAIS (Brasil). **Panorama dos Resíduos Sólidos no Brasil**. 8. ed. São Paulo: Abrelpe, 2010. 202 p.

Contato

Marcia Cristina Nobukuni
Enfermeira
Escola Técnica Estadual de Ilha Solteira- SP.
Tel: (18) 3742-2575
Fundação Municipal de Educação e Cultura de Santa Fé do Sul
Tel:(18) 3641-9000
e-mail: marcianobukuni@gmail.com

Elisabeth Pelosi Teixeira
Microbiologista
Prof^ª. Dr^ª. Centro Paula Souza, Mestrado em Tecnologia: Gestão e Desenvolvimento, São Paulo- SP.
Faculdade de Tecnologia de Sorocaba
Fone: (15) 3238-5267
elisabeth.pelosi@gmail.com